Procure, em jornais e revistas destinados a públicos diferentes, uma crítica sobre um mesmo filme ou um resumo de um mesmo livro, e verifique se a informação selecionada é, de alguma forma, diferente. Analise os textos tendo em vista os destinatários de cada revista.

A compreensão global do texto a ser resumido

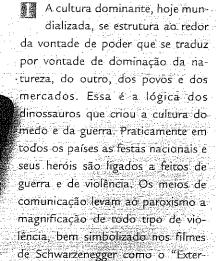
Para começar a conversa...



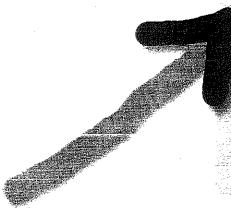
esta seção, começaremos a enfocar as diferentes fases de produção do resumo escolar/acadêmico de um texto específico, começando por uma leitura e um estudo detalhado do texto para depois chegar a seu resumo. Para isso, vamos tomar o texto que serviu de base para os resumos apresentados na Seção 1.

Passe os olhos pelo texto, buscando identificar:

- a) o gênero de texto;
- b) o meio de circulação;
- c) o autor;
- d) a data de publicação;
- e) o tema;



minador do Futuro". Nessa cultura



o militar, o banqueiro e o especulador valem mais do que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. E sempre de novo faz suscitar a pergunta que, de forma dramática, Einstein colocou a Freud nos idos de 1932: é possível superar ou controlar a violência? Freud, realisticamente, responde: "É impossível aos homens controlar totalmente o instinto de morte... Esfaimados pensamos no moinho que tão lentamente mói que poderíamos morrer de fome antes de receber a farinha".

Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. São conhecidas cerca de 5 grandes dizimações em massa, ocorridas há milhões de anos atrás. Na última, há cerca de 65 milhões de anos, pereceram todos os dinossauros após reinarem, soberanos, 133 milhões de anos. A expansão do universo possui também o significado de ordenar o caos através de ordens cada vez mais complexas e, por isso também, mais harmônicas e menos violentas. Possivelmente a própria inteligência nos foi dada para pormos limites à violência e conferir-lhe um sentido construtivo.

Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação.

Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre esta vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição e não a cooperação, por isso, gera guerras econômicas e políticas e com isso desigualdades, injustiças e violências. Todas estas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos.

A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Hoje ela é imperativa.

É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a níveis de barbárie. É imperativa porque o potencial destrutivo já montado pode ameaçar toda a biosfera e impossibilitar a continuidade do projeto humano. Ou limitamos a violência e fazemos prevalecer o projeto da paz ou conheceremos, no limite, o destino dos dinossauros.

Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? Mais que imperativos voluntarísticos, é o próprio processo antropogênico a nos fornecer indicações objetivas e seguras. A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, com-paixão, solidariedade e amorização. Hoje é urgente que desentranhemos tais forças para conferir rumo mais benfazejo à história. Toda protelação é insensata.

O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. A competitividade continua a valer mas no sentido do melhor e não de destruição do outro. Assim todos ganham e não apenas um.

Há muito que filósofos da estatura de Martin Heidegger, resgatando uma antiga tradição que remonta aos tempos de César Augusto, veem no cuidado a essência do ser humano. Sem cuidado ele não vive nem sobrevive. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud. A cultura da paz começa quando se cultiva a memória e o exemplo de figuras que representam o cuidado e a vivência da dimensão de generosidade que nos habita, como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Luther King e outros. Importa fazermos as revoluções moleculares (Guattari), começando por nós mesmos. Cada um estabelece como projeto pessoal e coletivo a paz enquanto método e enquanto meta, paz que resulta dos valores da cooperação, do cuidado, da com-paixão e da amorosidade, vividos cotidianamente.

Artigo disponível no site http://www.leonardoboff.com/.Último acesso em 18/02/ 2004. Originalmente publicado no Jornal do Brasil em 8 de fevereiro de 2002, p. 9.

2. Leia essa pequena biografia do autor do texto. Baseando-se nos dados da biografia e no título do texto, responda:

Como você acha que o autor vai abordar o tema? Qual será sua posição?

Leonardo Boff (1938-) é teólogo e um dos principais formuladores da teologia da libertação, além de conferencista requisitado internacionalmente. É professor emérito de ética, de filosofia da religião e de ecologia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Dedica-se atualmente ao tema da ecologia e espiritualidade com vistas à construção de uma ecodemocracia integradora e planetária. Escreveu mais de 60 livros nas áreas de teologia, espiritualidade, ecologia, filosofia, antropologia e mística, dentre eles: A oração de São Francisco. Uma mensagem de paz para o mundo atual; O destino do homem e do mundo; Ecologia — grito da Terra, grito dos povos; São Francisco de Assis: ternura e vigor.

3. Agora, você já pode reler o texto atentamente, buscando detectar as ideias colocadas pelo autor como sendo as mais relevantes, grifando-as e verificando se suas hipóteses sobre o texto se confirmam ou não.

Procedimentos de compreensão de vocabulário
Assinale os procedimentos que você usou para compreender algumas das pala-
vras ou partes mais difíceis do texto, exemplificando cada caso.
() procurar no dicionário;
() procurar a explicação da palavra no próprio texto, antes ou depois dela;
() ver como a palavra é formada: sufixos, prefixos etc.;
() outros:
O que é processo antropogênico? Como se pode deduzir seu significado a partir de índices do texto? (7º parágrafo)
Que palavras se relacionam com a palavra <i>voluntarístico</i> , que são da mesma família? (7º parágrafo)
O que significa imperativos voluntarísticos?
Como você pode descobrir o seu significado?

a. resuma com s	suas próprias palavras o fato inic	cialmente constatado pelo aut
b. Dê os exempl	os que o autor dá para compre	ovar que o fato é verdadeiro
c. Levante a que Sublinhe-a no	stão que o autor vai discutir a p	partir da constatação desse fa
Fente verificar s er inferida a par	ão dadas a essa pergunta por e as duas estão explícitas no t tir do que é exposto. Indique o das explícita ou implicitament	exto ou se alguma delas po o(s) parágrafo(s) em que ess
	RESPOSTA	PARÁGRAFOS
Freud	RESPOSTA	PARÁGRAFOS
Freud Boff	RESPOSTA	PARÁGRAFOS
Boff Releia os parágr . O autor apresen	afos 2, 3 e 4 e responda. ta três argumentos que podem s	ser usados para justificar a ide:
eleia os parágr O autor apresen de que é imposs	afos 2, 3 e 4 e responda.	ser usados para justificar a ide

7. Releia o sexto parágrafo e responda.

i	a) Quais são os argumentos usados pelo autor para justificar sua afirmação de que a construção da cultura da paz é absolutamente necessária?
1	b) Qual é o conectivo que introduz esses argumentos?
	eia o sétimo, o oitavo e o nono parágrafos. a. Que pergunta o autor faz? Sublinhe-a no texto.
	 Qual é o objetivo dessa pergunta? () Introduzir os argumentos do autor a favor da ideia de que é possível construir uma cultura da paz. () Introduzir argumentos contrários à ideia de que é possível construir uma cultura da paz. () Introduzir exemplos da cultura dominante.
(A partir de sua compreensão do texto inteiro, como podemos reformular essa pergunta em forma afirmativa?
(d. Assinale a frase que melhor exprime e generaliza os dois primeiros argumentos que sustentam a ideia de que é possível construir uma cultura da paz. () O ser humano tem 1% de carga genética que o separa dos primatas superiores. () O ser humano tem, geneticamente, condições biológicas que favorecem a socialização, a cooperação e a criação, diferentemente dos animais. () O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e influir na marcha da evolução.
•	 Assinale a frase que melhor exprime e generaliza o terceiro argumento que sustenta a ideia de que é possível construir uma cultura da paz. () Heidegger considera que a essência do ser humano é o cuidado, a relação amorosa com a realidade. () A cultura da paz começa quando cultivamos figuras como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Luther King. () Do ponto de vista filosófico, podemos considerar que a essência do ser

Releia a conclusão mais geral a que o autor chega e indique qual é o seu
objetivo maior com o texto.
() Levar o leitor a ter consciência dos processos da constituição humana.
() Levar o leitor a construir um projeto pessoal e coletivo para colaborar
com a paz no mundo.
() Levar o leitor a cultuar heróis como Gandhi, Dom Hélder Câmara e
Martin Luther King,
() Levar o leitor a se conscientizar de que a paz é possível

Concluindo...

A primeira etapa para se escrever um bom resumo é compreender o texto que será resumido. Auxilia essa compreensão o conhecimento sobre o autor, sua posição ideológica, seu posicionamento teórico etc. Também é preciso detectar as ideias que o autor coloca como sendo as mais relevantes, buscando, sobretudo quando se tratar de gêneros argumentativos (como artigos de jornal ou artigos científicos), identificar

- ✓ a questão que é discutida;
- 🗸 a posição (tese) que o autor rejeita;
- ✓ a posição (tese) que o autor sustenta;
- ✓ os argumentos que sustentam ambas as posições e
- ✓ a conclusão final do autor.

PARA CONTINUAR A CONVERSA...

Procure outros artigos em jornais ou revistas científicas e busque lê-los, utilizando as instruções dadas nesta seção.

humano é o cuidado, que pode nos levar a vencer a violência.